



Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes



Discurso de Posse

Cadeira N° 09 – Patrono: Alphonsus de Guimaraens Filho

Neo-acadêmica efetiva: Andreia Donadon Leal

Presidente: Hebe Maria Rôla Santos

Mariana, 30 de novembro de 2019

Discurso de posse na Academia Marianense de Letras
Louvação a Alphonsus de Guimaraens Filho
Andreia Donadon Leal
Cadeira nº 09

Cumprimentos oficiais

Agradeço inicialmente aos padrinhos, escritores e escritora que me indicaram para ser honrada com uma cadeira nesta egrégia Academia de Letras. J. B. Donadon-Leal, Gabriel Bicalho, J. S. Ferreira e Hebe Maria Rôla Santos, além da insistência reivindicatória de minha indicação de amigos como Elias Layon e Luciano Santos.

É uma honra ser recebida nesta Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, **fundada, em 28 de outubro de 1962**, por ilustres intelectuais mineiros como Waldemar de Moura Santos, Pedro Aleixo, Alphonsus de Guimaraens Filho, Salomão de Vasconcelos, José Mesquita de Carvalho, Cristóvão Breyner, Wilson Chaves, Dom Oscar de Oliveira e Marly Moysés. Destaco que não só na cerimônia de fundação, mas principalmente na concepção da ideia de implantação desta Casa de Cultura e da Academia de Letras, estava lá Alphonsus de Guimaraens Filho. Indescritível a honra de ocupar a cadeira de número 09, cujo patrono é justamente Alphonsus de Guimaraens Filho, consagrado poeta da

terceira geração modernista, destacado pela crítica e pelos contemporâneos poetas do século XX.

Filho do grande poeta simbolista Alphonsus de Guimaraens, patrono das letras em Minas Gerais, Alphonsus de Guimaraens Filho nasceu em Mariana em 03 de junho de 1918 e faleceu no Rio de Janeiro em 28 de agosto de 2008. Teve sua formação escolar em Belo Horizonte. cursou o primário no colégio Barão do Rio Branco (1926-1929); o secundário no Ginásio Mineiro (1930 – 1934) e o Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1936 – 1940). No ano da formatura, 1940, publicou seu primeiro livro de poesia *Lume de Estrelas*, de claras influências simbolistas, com o qual foi laureado com o prêmio de Literatura da Fundação Graça Aranha e o prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras. Confirmava-se aí que herdava do pai não só o nome, mas também a profissão e a poesia.

Nada melhor para biografar o poeta do que através de sua poesia. A filosofia clássica de Platão já demonstrava que a construção do ser se dá através da afirmação de si perante os outros, um *ethos* diante de um *pathos* (o ser diante de sua plateia). A semiótica e a semiologia literária do século XX retomam essa premissa da afirmação do EU (ser que fala) diante do TU (plateia), para conceituarem o autor, aquele que enuncia porque se enuncia.

Importante destacar isso, porque Alphonsus filho não foi sombra do pai, foi autônomo, enunciador de si e

protagonista do próprio caminho, conquistado com talento e sensibilidade poética.

Exemplo preciso dessa enunciação de si, encontro no soneto de Alphonsus de Guimaraens Filho:

Vou-me escrevendo (Todos os sonetos, pág. 110)

Vou-me escrevendo mesmo que a certeza
tenha de que se esvai meu verbo inútil
e que é tenso, cruel, sombra indefesa
o que eu julgara sólido, inconsútil.

Vou-me escrevendo como as coisas são
porque Deus quis que fossem: malogradas.
Não tenho nenhum gosto de perdão,
dilacerei-me em ríspidas ciladas.

Vou-me escrevendo como o mundo é:
desesperado, insano, absurdo até,
e me latejam olhos, pés e mãos,

porque ao escrever-me cruzo-me nos vãos
da minha frágil, tímida estrutura,
rumo à noite e à manhã, qual mais escura.

Como diz a música contemporânea popular brasileira
Alphonsus Filho “chegou, chegando”.

Sobre o livro *Poesias* (1946) Carlos Drummond de
Andrade disse:

A riqueza particular do livro residia na frescura e sutileza
dessas falas de amor saudoso, em que o autor se

comprazia, e nas quais sabia renovar a lição dos antigos, introduzindo na tessitura clássica do molde e do sentimento como que um arranjo moderno, de sensibilidade ao mesmo tempo profunda e errante, ávida de desvendar conexões novas entre o mundo do amor e o mundo natural.

É por essa grandeza poética que Alphonsus de Guimaraens Filho foi merecedor dos seguintes prêmios, além daqueles recebidos pelo livro de estréia:

1951 - Prêmio Manuel Bandeira, pelo livro O Irmão, concedido pelo Jornal de Letras

1953 - Belo Horizonte MG - Prêmio de Poesia Cidade de Belo Horizonte, pelo livro O Mito e o Criador, concedido pela Prefeitura

1974 - Rio de Janeiro RJ - Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, pelo livro Absurda Fábula, concedido pelo Pen Clube do Brasil

1976 - Rio de Janeiro RJ - Decreto denominando Lume de Estrelas uma rua no bairro do Méier

1985 - São Paulo SP - Prêmio Jabuti de Poesia, pelo livro Nó, concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

Fez carreira no jornalismo, iniciada em 1934 na rádio Inconfidência, onde exerceu o cargo de diretor auxiliar e em 1946 o cargo de diretor.

Da vocação pela poesia, nada melhor do que ouvir o poeta,
de como ele a conceituava:

Soneto VII (Todos os sonetos, pág. 78)

Quando a pungente voz da poesia
dentro de mim clamou; quando entreabrindo
os olhos para o mundo vi fugindo
e renascendo a luz que ainda lumia

o meu sonho e ora é minha, ora é perdida;
quando na solidão desamparado
vivi a tua ausência e, amargurado,
senti na vida a grande despedida,

o grande adeus sem fim, sem esperança,
foi que mais te encontrei e conheci,
e em cada pensamento comovido

depus, sobre os desertos da lembrança,
as flores que esqueceste no ar dorido,
flores que, de joelhos, recolhi.

Observa-se no *Soneto VII* de Alphonsus Filho o ritmo frasal que tem sequência no verso posterior, na estrofe posterior, numa deliberada estética moderna de dizer com fluência, em dizer das coisas do mundo, mas falando da própria poesia – dizendo do mundo pela metapoesia, dizendo das dores do mundo não por mera lástima, mas

por afeto e enlevação da memória como sustentação da esperança.

A consciência da responsabilidade do poeta é presente na obra de Alphonsus Filho, de reiteradas ofertas de si e de valorização da poesia como forma de construção de possibilidades de sentidos para a compreensão do mundo, das pessoas, das coisas e do cotidiano, especialmente quando se trata da complexa rede de valores que edificam os sentimentos, entre os quais está, em destaque, o amor.

Na carreira jurídica, de 1956 a 1958 foi oficial de gabinete do presidente Juscelino Kubitschek e em 1958 nomeado Subprocurador Geral da União, pasta que na época era denominada de “Adjunto de Procurador da União”, cargo que exerceu até a aposentadoria, em 1972.

Observador do mundo, observador do cotidiano, o poeta se engrandece e se superpõe ao cidadão, ao jurista ao jornalista e toma-se de sensibilidade e afeto. A grande lição modernista é a de dispor na poesia qualquer tema através de qualquer palavra. Quebra-se o mito da palavra poética, aquela eleita e própria para a poesia. Toda palavra torna-se palavra poética, quando tomada com poesia, quando cadenciada numa sequência poética. Coisas do cotidiano de uma casa podem figurar como seres da poesia, dispostos sobre a mesa, tolha, talheres, pão e café dizem coisas que nos afetam na vida social. Assim se dá no poema *Na mesa*:

Na mesa (Poemas, pág. 39)

Sobre a toalha, o pão,
o bule, as xícaras, o café,
confabulam. Que dizem
no seu silêncio de coisas
tocadas de esperança,
da latente esperança
da manhã? Dir-se-ia
que se sentem ligados
à vida – ou que na vida
se irmanam, se confundem,
pousados sobre a mesa
como se tudo fosse,
para eles, a dádiva
fascinante, translúcida.

A um canto, solitária,
uma faca os espia.

Obras de Alphonsus de Guimaraens Filho

Lume de estrêlas: poemas. 1940. Belo Horizonte: Edições Mensagem.

Poesias. Sonetos da ausência. Nostalgia dos anjos. 1946. Coleção Autores Brasileiros, vol. 22. Porto Alegre: Livraria do Globo.

A cidade do sul. 1948. Coleção Marília de Dirceu, 1. Belo Horizonte: Movimento Editorial Panorama.

O irmão: poesia. 1950. Rio de Janeiro: Editora Agir.

O mito e o criador: poesia. 1954. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões.

Sonetos com dedicatória. 1956. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.

Poemas reunidos, 1935-1960. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1960.

Antologia Poética de Alphonsus Guimarães Filho. 1963. Rio de Janeiro: Edições do Autor.

Novos poemas. 1968. Brasília: Dom Bosco.

Poemas da ante-hora. 1971. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.

Absurda fábula: novos poemas. 1973. Rio de Janeiro: Arte Nova.

Água do tempo: poemas escolhidos e versos inéditos. 1976. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar/INL.

Discurso no deserto. 1982. Rio de Janeiro: Cátedra.

Nó: poemas. Rio de Janeiro: 1984. Editora José Olympio.

Luz de Agora. 1991. Rio de Janeiro: Editora Cátedra.

Todos os Sonetos, Alphonsus de Guimarães Filho. 1996. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco.

Poemas. Alphonsus de Guimaraens Filho. 1998. [Organização de Afonso Henriques Neto]. Rio de Janeiro: Sette Letras.

O tecelão do assombro: poemas. 2000. Alphonsus de Guimaraens Filho. [Organização de Afonso Henriques Neto]. Rio de Janeiro: Sette Letras.

Só a noite é que amanhece: poemas escolhidos e versos esparsos. 2003. Alphonsus de Guimaraens Filho. Rio de Janeiro: Editora Record.

Em antologias

Antologia da poesia mineira: fase modernista. Coleção Cadernos da Província, 3. Belo Horizonte: 1946.

Antologia da nova poesia brasileira. [organização J. G. de Araujo Jorge]. Rio de Janeiro: Editora: Vecchi, 1948.

Atas poemas. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.

Consagrado pela crítica, é reverenciado por Drummond, por Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Henriqueta Lisboa, Guilhermino César, José Guilherme Merquior, Alexei Bueno, Massaud Moisés entre tantos outros, e foi laureado com a publicação Especial do Suplemento Literário de Minas Gerais na comemoração do centenário de seu nascimento, honra dada a pouquíssimos.

Mário de Andrade, a respeito do livro *Poesias –Sonetos da Ausência* (1946), diz a Alphonsus que o livro

Não é apenas o que você fez de mais forte, de mais unido, de mais artístico até agora, e não é apenas uma esplêndida contribuição que você dá à poesia moderna brasileira. É um desses livros, dessas obras insolúveis, irredutíveis.

E Drummond o homenageia de forma triunfal com o poema *O combate da luz*, do qual destaco:

Não pode o céu noturno
desfazer os berilos
os íntimos diamantes
do verso teu ao mundo,

inefável presente
não da matéria vã:
do que melhor define
o fluido sentimento

o lancinante anseio
a sublimada essência
do amor, cativo e livre
teu lírico segredo.

Pois do amor resgatas
o pensamento lúgubre,
a dor de antigas fontes,
as perdidas paragens,

e na era absurda crias
a ligação perene
da saudade dos anjos
na chama da poesia.

A partir das palavras de Drummond, retomo a ideia da consciência de si, que marca a poesia do século XX. O que

se convencionou chamar de pós-modernidade, nas décadas finais do Século XX, revelou a heterogeneidade constitutiva das linguagens como característica das artes, entre elas, a Literatura. A “recusa da unidade, da homogeneidade, da totalidade, da continuidade histórica, das metanarrativas”, conforme Perrone-Moisés, no livro *Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos* (1998, pág. 16), fez surgir, nas artes desse período, a produção como marca do sujeito que a produz. Este cenário político-cultural propiciou um início de século marcado pelo afastamento da dependência às organizações estatais e pela assunção do empreendedorismo, abastecidos pela revelação das capacidades do sujeito e dos poderes imputados ao sujeito consciente de si. Nesse período, a consciência de *ethos* (a imagem consciente de si) toma corpo nesse sujeito revelado, em lugar da inércia do *pathos* (o destinatário imaginado por um *ethos*, ou a sua plateia), consumidor de produtos culturais deliberadamente elaborados para a massificação. Alphonsus de Guimaraens Filho é esse sujeito consciente de si, do seu papel social, do seu papel no mundo e, por razão disso, deixa sua marca indelével, para imortalizar-se no cânone da literatura, no cânone da poesia mundial.

Mais uma vez preciso destacar a subida honra de ocupara a cadeira Alphonsus de Guimaraens Filho nesta egrégia Academia de Letras, histórica, pois cinquentenária, e história viva do reconhecimento da arte da palavra na Primaz de Minas, terra mundialmente reconhecida pela

poesia de Frei Santa Rita Durão, de Cláudio Manuel da Costa, de José Severiano de Rezende, Alphonsus de Guimaraens, Dom Silvério, Dom Oscar de Oliveira, e berço da também mundialmente reconhecida poesia aldravista de Gabriel Bicalho, J. S. Ferreira, Hebe Rôla Santos e J. B. Donadon-Leal.

Assumo esta cadeira com o compromisso de inspirar as novas gerações de marianenses a cultuarem as letras, especialmente a poesia, para que o mundo possa encontrar, sob os auspícios da sensibilidade poética de Alphonsus de Guimaraens Filho, ternura e afeto como modos de vida na construção de um mundo melhor e mais justo.

O doutor em Heráldica Vítor Escudero, Presidente do Instituto Napoleão I de Portugal, brindou-me com uma completa leitura do escudo da Academia Marianense de Letras, para que pudesse compartilhar essa descrição com os estimados confrades membros desta destacada Casa de Arte e Cultura. Diz o estudioso de heráldicas:



Escudo em bico, de característica influência heráldica francesa ou inglesa, em fundo azul celeste ou azul pureza (alusivo à Harmonia e Solidariedade), em cujo terço central se abre um livro em branco (alusivo à Liberdade de Pensamento), debruado ou filetado de negro, em que está inscrita a negro alocução latina "Valere Loquendo" (A Força da Palavra), sobre o qual repousa uma pena de ouro e ponta negra (alusiva às Boas Letras) na vertical (alusiva à verticalidade e verdade) e na qual nos aparece sobreposta uma Flor de Liz branca (alusiva à pureza e realeza das ideias e da criatividade artística ou literária) com caule verde (alusivo à fecundidade e vitalidade). Envolve o livro, de forma circular, uma coroa aberta de laurel de sua cor (verde), com quinze folhas de sua cor (verde), em cada haste (alusiva à Glória, Fama e Fortuna do Espírito Humano). Em ponta ou abismo, um terrado de sua cor (castanho) alusivo às férteis terras de Mariana, sobre o qual se atravessa uma representação ondulada de um rio de ouro (amarelo), (alusivo à proliferação da exploração aurífera de Minas Gerais). Na parte central do terrado, em cima, exhibe-se uma pequena estrela de cinco pontas de ouro e sobre o mesmo terrado representam-se a ambos os lados, duas outras estrelas de cinco pontas de ouro e de maior dimensão (num total de três estrelas) (alusivas ao "Homem de Vitruvius" – ideal clássico de Equilíbrio, Harmonia, Beleza e Perfeição das Proporções– ou ao dogma e culto Mariano). Em baixo do escudo, em listel castanho, surge aberta a branco a locução latina "Spiritus Super Omnia" (O

Espírito sobre Todas as Coisas). – VÍTOR
ESCUADERO, 29.11.2019

No brasão desta Academia de Letras a expressão “espírito” não se restringe à acepção cristã, mas se alarga à acepção do lugar do conhecimento, do lugar da criação intelectual. É nesse contexto de elevação pela palavra, de lugar da criação intelectual acima de tudo que nos colocamos, através do protagonismo de Alphonsus de Guimaraens Filho na fundação desta casa de arte e cultura, no protagonismo de Alphonsus de Guimaraens Filho na produção intelectual brasileira, no protagonismo do poeta na história da literatura mundial.

Encerro esta oração na justa medida da lição da poesia com que nos brinda o poeta maior desta casa de letras, Alphonsus de Guimaraens Filho:

Nenhum poema se faz de matéria abstrata.

É a carne, e seus suplícios, ternuras,
alegrias...

num reino

mais duro do que rocha da esperança
mais duro do que a nossa frágil carne,
nossa atônita alma...

Não há poema isento.

Há é o homem.

Há é o homem e o poema.

Fundidos.

E ousou concluir essa oração, arriscando uma trova em homenagem ao grande poeta que dá honra de nomear a cadeira que ocupo nesta casa de letras:

Sombra não, lume cristal,
Estrela do próprio brilho
Verso nome conquista AL-
-PHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

Muito obrigado por me receberem, e prometendo honrar o nome do patrono e os objetivos desta casa, saúdo a todos os presentes:

Bem haja!

Andreia Donadon Leal – Mestre em Literatura pela UFV
Membro efetivo da Academia Marianense de Letras,
Ciências e Artes.

Posse em: 30 de novembro de 2019.

Brasil/MG/Mariana, 30/11/2019

Sobre a Acadêmica



Andreia Donadon Leal – DEIA LEAL

Andreia Donadon Leal ou Deia Leal, nomes artísticos de Andreia Aparecida Silva Donadon Leal, nascida em Itabira - MG, no dia 17/09/1973. Filha de Edson Baptista da Silva e Maria Aparecida Ferreira Silva. Casada com o

escritor e Professor Emérito da UFOP, J. B. Donadon-Leal.

Residiu em Santa Bárbara por 22 anos; atualmente mora na cidade de Mariana - MG. Cidadã Honorária Especial da Primaz de Minas. É poetisa, cronista, contista, artista plástica. Formada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto, Pós-graduada em Artes Visuais: Cultura e Criação, Mestre em Literatura pela UFV. É criadora da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas, da Academia Brasileira de Letras, Artes e Ciências Brasil, da Academia Brasileira dos Autores Aldravianistas Infantojuvenil e uma das criadoras da ALDRAVIA. Defendeu a tese: Aldravismo: Movimento Mineiro do século XXI. É membro efetivo da ALACIB-MARIANA, da SBPA, da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais e da Academia Marianense de Letras (posse em 30/11/2019 – Patrono: Alphonsus de Guimaraens Filho). Diretora de Projetos Culturais da Aldrava Letras e Artes. Membro Correspondente da Academia de Letras e Artes de Portugal, da Academia Portuguesa de Ex-Líbris (Delegada no Brasil), Embaixadora Universal da Paz – Genebra-Suíça, Membro da Academia Internacional de Heráldica de Portugal, da Sociedade Acadêmica de Letras e Artes de Paris, da Academia e Devoção Francesa, da Academia de Letras do Rio, da Academia Maceioense de Letras, da União Brasileira dos Escritores - RJ, da Academia Brasileira de Trovas, da Academia Brasileira de Poesia, da Academia Paranaense de Poesia, da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Honorária) do Instituto Geográfico de Lisboa, do Instituto Brasileiro de Culturais Internacionais. Recebeu de Sua Alteza Real, o Infante

Dom Miguel de Bragança - Duque de Viseu, da Ordem do Grão-Mestre Príncipe Dom Afonso de Portugal, o Grau de Grã-Cruz, pelos relevantes trabalhos literários e culturais.

Colaborou como cronista na Agência Brasileira de Notícias - ABN-NEWS, no Jornal Hoje em Dia e Ponto Final. Colabora atualmente com o Jornal de Itabira, Tempoética e com o Portal Cidade de Mariana.

NAS ARTES VISUAIS

Participou de exposições coletivas internacionais representando o estado de Minas Gerais na: Espanha, Itália, Áustria, Polônia, Alemanha, República Dominicana, Argentina, México, República Tcheca, China, Tailândia, Hungria, Eslováquia, Portugal, Chile (Museu Pablo Neruda), França (Museu do Louvre). Belo Horizonte (Assembleia Legislativa de Minas Gerais)

Premiações

1. 3º Prêmio do Concurso Internacional de Artes Plásticas Antonio Gualda, na categoria “telas pequenas”, dezembro de 2006, em Granada, Espanha, com as obras “Outono” (40X30 – acrílico e óleo sobre tela, 2006) e “Outono em chamas” (40X30 – acrílico e óleo sobre tela, 2006) Essas telas encontram-se no acervo da Associação Cultural Valentin Ruiz Aznar, – Granada, Espanha.

2. Seleccionada para representar Mariana e Minas Gerais no XII Circuito Internacional de Arte Brasileira na

Áustria, China e Tailândia, nos meses de maio e junho de 2007.

3. Medalha de Mérito Cultural, da crítica internacional, pela participação no XII Circuito Internacional de Arte Brasileira. MASP, 21/07/2007.

4. Diploma e Medalha de Mérito Acadêmico "Francisco Silva Nobre", concedida pela Confederação das Academias de Letras e Artes do Brasil. Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2007.

5. Certificado e Medalha de Honra ao Mérito, concedida pelo Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - InBrasCI. Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2007.

6. Certificado de Título de Fundadora da 1ª Representação Distrital do InBrasCI em Minas Gerais. Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2007.

7. Placa de reconhecimento da Câmara Municipal de Santa Bárbara pela arte metonímica apresentada na casa do poeta Carlos Drummond de Andrade - Fazenda do Pontal – 2008

8. Prêmio Internacional de las Artes "Memorial LUCÍA MARTÍNEZ 2004 - 2008" – Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar - Espanha - Outubro / 2008.

9. Medalha de Bronze no Salão de Artes Plásticas da LIGA DE DEFESA NACIONAL no ESPAÇO CULTURAL da JUSTIÇA DO TRABALHO no TRT - 1ª

Região. TEMA “O BRASIL QUE QUEREMOS TER“ - Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2008.

10. Conquistou o 1º Prêmio Absoluto do Concurso Internacional de Artes Plásticas Antonio Gualda, dezembro de 2008, em Granada, Espanha, com a obra “Revolta da Mata” (100X80 – acrílico sobre eucatex, 2007). Essa tela encontra-se no acervo da Associação Cultural Valentin Ruiz Aznar, – Granada, Espanha.

11. Medalha de Bronze da Academia de Artes, Ciências e Letras da França, fundada em 1915, em Paris, pelos relevantes serviços prestados às letras e às artes.

12. Medalha de Ouro da Academia de Mérito e Devoção Francesa – sob a égide da República Francesa, no Círculo Republicano de Paris, em março de 2012.

Exposições e Mostras:

Individuais:

Espaço Cultural do Superior Tribunal de Justiça – DF – Brasília, coma exposição “Aldravinturas: muita cor, nenhum limite”. (04 de setembro a 30 de outubro de 2015)

Exposição de arte aldravista. Galeria Guimarães Rosa - Câmara Municipal de Belo Horizonte. de 22 de junho a 02 de julho de 2010.

emaranhaminas - Exposição de Arte Aldravista. Galeria de Arte SESI - Mariana. Mariana, MG. maio de 2010.

Portais de Minas- Exposição de Arte Aldravista. Galeria Renato de Almeida - Centro Cultural Pró-Música. Juiz de Fora. Setembro de 2009.

emaranhaminas - Exposição de Arte Aldravista. Memorial Affonso Penna. Santa Bárbara, MG. Agosto de 2009.

Portais de Minas- Exposição de Arte Aldravista. Fundação Carlos Drummond de Andrade - Fazenda do Pontal, Itabira, MG, de 16 a 30 de julho de 2008 - Festival de Inverno de Itabira. Apoio e curadoria: Aldrava Letras e Artes.

emaranhaminas - Exposição de Arte Aldravista. Pinacoteca da UFV - Universidade Federal de Viçosa. de 02 a 29 de abril de 2008. Vila giannetti, casa 3. Apoio e curadoria: Aldrava Letras e Artes.

Exposição de Arte Aldravista - Mostra Portais de Minas. III Semana da Cultura de Santa Bárbara. Local: Arquivo Público Municipal de Santa Bárbara. De 16 a 22 de agosto de 2007. Promoção: Secretaria de Cultura do Município de Santa Bárbara com curadoria da Associação Aldrava Letras e Artes.

Exposição de Arte Aldravista, de 25 de novembro a 08 de dezembro de 2006, no Museu Casa Alphonsus de Guimarães, Rua Direita, 37, Mariana, MG.

Coletivas

Cores na Rodoviária. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e SIAPEMG. de 12 de novembro a 05 de dezembro de 2010.

Mostra Brasileira de Arte. Museu do Louvre - Paris, França. Dezembro de 2009.

XIV Circuito Internacional de Arte Brasileira -. COLEGEARTE. Museu Pablo Neruda. Santiago, Chile. Dezembro de 2009.

Exposição 25 anos do sindicato dos Artistas Plásticos Profissionais de Minas Gerais. Galeria ABCDEF. Dezembro de 2009.

Exposição Ano da França no Brasil. Associação Mineira de Imprensa. Belo Horizonte, MG. Outubro de 2009.

V Salão de Artes Plásticas de Suzano. Suzano, SP. agosto de 2009

- Exposição Coletiva LUGARES E FORMAS no "Atrium Cultural Central Plaza Shopping" - São Paulo - Curadoria: Academia Brasileira de Artes, Cultura e História - Período: 17 de abril a 04 de Maio de 2009.

- Selecionada para o V Salão Nacional de Artes Plásticas de Suzano - São Paulo- 2009. 07 de maio a 06 de junho de 2009 no Centro de Educação e Cultura "Francisco Carlos Moriconi".

- Exposição Coletiva - Hungria - At. Kossuth Klub - Budapeste - 04 a 10 de maio de 2009 (Participação como Convidada no XIV Circuito Internacional de Arte Brasileira)

- Exposição Coletiva - Áustria - At Vorarlberg - Hard- 12 a 24 de maio de 2009. (Participação como Convidada no XIV Circuito Internacional de Arte Brasileira)

- Exposição Coletiva - Eslováquia - At Zicyho Palác - 26 de junho a 6 de julho de 2009.

- Exposição Coletiva - Cesumar - Centro Universitário de Maringá - Paraná - 20 a 26 de junho de 2009. (Participação como Convidada no XIV Circuito Internacional de Arte Brasileira)

1º Salão de Artes Plásticas da LIGA DE DEFESA NACIONAL: "O BRASIL QUE QUEREMOS TER" ESPAÇO CULTURAL da JUSTIÇA DO TRABALHO no TRT - 1ª Região. Rio de Janeiro - 12 a 21 de novembro de 2008.

Exposição Homenagem ao Mês da Proclamação da República no Espaço Cultural Clóvis Graciano em São Paulo - Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, com sede no Pólo Cultural Casa da Fazenda do Morumbi em São Paulo. 12 a 30 de novembro de 2008

2ª etapa do XIII Circuito Internacional de Arte Brasileira na República Dominicana e no Museu de Arte de Londrina em novembro e dezembro de 2008.

1ª Exposição de Artes Visuais – Cultura & Criação – Loja Templuz – SENAC – Belo Horizonte – julho e agosto/2008.

Palais Schlick (Europasaad) Viena - Áustria. de 19 a 25 de abril de 2008. In: XIII Circuito Internacional de Arte Brasileira. Apoio: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Hugendukel Bücher, Frankfurt- Alemanha. de 10 a 16 de abril de 2008. Apoio: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Galeria Elektor, Varsóvia- Polônia. de 01 a 06 de abril de 2008. Apoio: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Exposición Internacional Arte dos 5 Continentes - Asociación Cultural Valentín Ruiz Aznar - de 06 a 30 de novembro de 2007. Casa da Cultura Maracena - Granada - Espanha.

Exposición Conjunta de Arte Internacional Mirador de La Vega et dans l'Entrée de l'ACVRA - Asociación Cultural Valentín Ruiz Aznar - de 2 a 8 de julho de 2007. Granada, Espanha. Tela: O irreversível - acrílica com rasgos e costura.

Exposición de Arte Internacional Nocturnal Dreams - Asociación Cultural Valentín Ruiz Aznar - de 30 de junho a 1 de julho de 2007. Recinto Interno de la C. S. S. Vera - escultura. Granada, Espanha. Tela: O irreversível - acrílica com rasgos e costura.

Mostra Aldravista de Arte - Mostra Internacional - em cooperação com o Concurso Internacional de Artes Plásticas Antônio Gualda - 2006: Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, Mariana, MG, de 30 de maio a 13 de junho de 2007.

Playground - 818 Toi Tukhumvit, 55, Tukhumvit Rd.Klongton Nue Wattana, Bangkok - Tailândia de 09 a 17 de junho de 2007. Realização: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Beiling Art District 798 - Dashanzi - Pequim / China. de 29 de maio a 06 de junho de 2007. Apoio: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Sporthalle Am See, Teestrasse, 60, Hard - Voralberg - Áustria. de 22 a 26 de maio de 2007. Apoio: Ministério das relações Exteriores, Secretaria Estadual e Municipal de Cultura, Aldrava Letras e Artes.

Castelo D'Ayala Valva, Itália. Mostra Sguardi di Donna (março 2007) com 12 telas selecionadas pela Associazione Culturale Sèmata de Taranto, entre as premiadas no

Concurso Internacional de Artes Plásticas Antonio Gualda- 2006.

Exposição Virtual das telas premiadas no Concurso Internacional de Artes Plásticas Antonio Gualda.

Primeira Exposição Aldravista de Arte. (coletiva) Casa de Cultura de Mariana, Fevereiro de 2006. Promoção: Associação Aldrava Letras e Artes e Jornal Aldrava Cultural.

- 1- Como você começou a escrever? Eu já escrevia poesias curtas desde os primeiros anos de escola. Meus pais tinham o costume de ler poesias e contar estórias longas para mim e para meus irmãos todos os finais de semana. Já era um bom caminho para começar a escrever. Imagine uma menina que sonhava com as estórias e saía falando sozinha com os personagens dos livros ou recitando poesias, para as colegas de sala de aula, para as professoras e familiares? Um pulo para se tornar escritora! Antes de ser alfabetizada, minha irmã mais velha, transcreveu minhas poesias curtas e estórias para um caderno. Com o passar do tempo, passei a ler compulsivamente contos, e aprendi a técnica deles com diversos autores como Rubem Fonseca, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, entre outros.

A poesia foi amor a primeira vista. Os poemas com rima me encantavam. Li todas as poesias de Drummond, meu conterrâneo; também li haicais,

poema de origem japonesa com 17 versos. Li versos brancos, livres, sonetos, cordel, trovas... Escrevi um pouco de tudo que li. E em 2010, eu, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira e J.B. Donadon-Leal, criamos a primeira forma de poesia brasileira: a aldravia. Poesia minimalista composta de seis versos univocabulares. um exemplo:

papagaio
pipa
pandorga
crianças
empinando
sonhos

2- De que forma o cenário político e econômico influencia na sua escrita?

ADL: Para se escrever não se apega a nenhuma questão técnica, nem política, nem econômica, mas o que afeta o sentimento das pessoas.

3- Quais prêmios você já ganhou? Quais foram os mais importantes para você e por quê?

(Troféu RIO 2016 (Personalidade Intelectual e Personalidade Cultural – UBE-RJ); Assembleia Legislativa de Minas Gerais – Comissão de Cultura; Homenageada na V Bienal do Livro de Minas Gerais, pela Câmara Mineira do Livro); Medalha da Inconfidência Mineira (Bronze e Prata); Medalha do Dia de Minas; Prêmio Adalgisa

Nery e Prêmio Olavo Bilac pela criação da aldravia – UBE-RJ; Medalha Antonio Olinto pela qualidade literária – UBE-RJ. Prêmio MURILO MENDES pelo Conjunto da Obra – UBE-RJ.

Medalha da Academia Francesa Devoção (ouro-Paris); Medalha da Academia Ex-Libris (Portugal). 1º lugar no Concurso Nacional de Poesia de Cataratas, 1º lugar no Concurso Nacional da Academia de Letras de São João da Boa Vista (SP); 1º lugar no Concurso Nacional de Contos – Festival Nacional de Literatura de Paranavaí, Vencedora do Concurso Literário Nacional Cidade de Manaus. Moção de Aplauso da Assembleia Legislativa de Minas pelo livro de poesia: Essências, sonhos e luzes. Prêmio Itaú-UNICEF. 1º lugar no Concurso Internacional de Arte da Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar (Espanha); Medalha de Bronze da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris (fundada em 1915); Comenda Cultural Padre Dias Avelar, Cidadã Honorária Especial de Mariana. Medalha Affonso Penna (Santa Bárbara), Placa de Mérito Cultural (São Gonçalo do Rio Abaixo. Comenda da Paz Chico Xavier e Teófilo Otoni do Governo do Estado de Minas Gerais; Medalha Israel Pinheiro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Comenda Salvador Ferrari (ALEPON). 1º lugar no Concurso Internacional da Asociación Ruiz Aznar. Possui obras nos acervos: Museu de Arte Contemporânea Internacional do México; Galeria da Academia de Letras e Artes de

Portugal; Asociación Internacional Ruiz Aznar (Espanha), Pinacoteca da Universidade Federal de Viçosa (Brasil), e no Superior Tribunal de Justiça (Escola Nacional de Magistrados - DF). Troféu VivaLeitura -2009 - Melhor projeto de incentivo à leitura do País.

Fica difícil falar qual foi a mais importante. Todas têm sua particularidade. Mas o mais emblemático em minha carreira foi o Prêmio VivaLeitura do Ministério da Educação e da Cultura, pois é a premiação que tocava uma vertente, que sempre foi uma das minhas paixões: a leitura.

4- Você tem livros publicados? Quais? Fala um pouco sobre eles?

Tenho 17 livros publicados

01-Pés no chão (crônicas)

02-Brevidades (crônicas)

03-Flora (contos)

"Li vários contos do livro de Andreia Donadon Leal e gostei muito. Flora, amor e demência e Outros Contos revela-nos uma contista talentosa, que sabe narrar uma história com emoção e com sensibilidade. Os leitores farão bem em acompanhar sua promissora trajetória literária (Moacyr Scliar)

04- Aldravismo: uma proposta de Arte Metonímica (e-book)

https://www.jornalaldrava.com.br/Doc/Aldravismo_ar te.pdf

05- Os Quatro Meninos (estória infantojuvenil)

Cada personagem tem sua caracterização bem definida pela autora, Andreia Donadon Leal, que elaborou o texto com a sensibilidade e perspicácia de quem sabe dominar não apenas as palavras mas a trama de uma história bem humorada, mantendo o suspense e as surpresas finais das boas narrativas em um enredo enxuto, que nos conduz a uma aventura sem apelações imagéticas e de um convencimento pleno, visto que a realidade fantástica vivenciada pelos quatro meninos, personagens desta estória, é de fato plausível a qualquer criança ou leitor adulto, em que serão atraídos a uma leitura ininterrupta, ficando os melhores detalhes disponíveis nas páginas deste interessantíssimo livro: Os quatro meninos (Gabriel Bicalho - Presidente da Editora Aldrava Letras e Artes)

06- As quatro meninas (estória infantojuvenil)

07- Essências, sonhos e frutos e luzes (poesia) Se não fosse poeta, Andreia Donadon Leal seria diretora de videoclips. Seus textos não passam de roteiros visuais para uma abordagem caleidoscópica do mundo. Desde a primeira linha não esconde de ninguém sua admiração pelo espírito da poesia japonesa. E esse traço parece dominar toda a obra de cabo a rabo, mesmo que os poemas fujam do padrão do haikai definido por Bashô. Para o

mestre Japonês, um haikai para ser perfeito teria 17 sílabas divididas em três versos de 5,7,5 sílabas, com alguma referência à Natureza, e com ação se passando no tempo presente. A autora não respeita nenhuma das regras de Bashô, mas é só olhar direito que a gente encontra o espírito do haikai dissolvido em seus poemas, mesmo nos mais longos. Recheados de imagens visuais, é uma poeta que privilegia menos a mão que escreve palavra e muito mais o olho que vê. É uma poeta da observação. A poeta Andreia Donadon Leal passeia com desenvoltura pelo caminho de suas imagens. Será então que escreve poemas em poesia, ou sua poesia é dura e seca? Pena assim quem não percebe a graça escondida no interstício das palavras. (Paulo José Cunha - Professor de Jornalismo da UnB)

08- Cirandando (aldravias infantis)

09- Depois da minha morte (Romance)

10- Lagripoemas (poemas)

11- Crônicas e Contos de Escritoras Marianenses (Crônicas e Contos)

12-Cenário Noturno (Poesia)

13- Casa de Baixo, Casa de Cima (Infantil)

14- Megalúmens (aldravias)

15- Aldravismo: primeiro movimento do século XXI (dissertação de mestrado)

16- Os Quatro meninos 2 (estória infantojuvenil) - 2018

17- Hasta la vista, books! (estória infantojuvenil) - 2019

5- Como é a sua atuação no Jornal Aldrava?

Minha atuação inicial foi a de Promotora de eventos culturais. Hoje faço parte do Membro do Conselho Editorial e da Diretoria de Projetos Culturais.

- 6- Tem projetos sendo desenvolvidos voltados para a comunidade marianense? Se sim, quais são? Sim, o Projeto Poesia Viva - a poesia bate à sua porta (destaque no Fantástico em 2013 e vencedor do Prêmio VivaLeitura do Mec-Minc). Batemos de porta em porta, nas escolas, nas secretarias, em presídio, para distribuir gratuitamente livros de nossa autoria. Já conseguimos distribuir 32.000 livros. Também adaptamos um local que se chama 'A CASA DA ARTE ALDRAVISTA', para visitação de alunos, professores, escritores e jornalistas, para conhecerem nosso acervo literário e artístico; além das oficinas de aldravias que ministramos com alunos de escolas públicas e particulares.

Oficina literária



Andreia Donadon Leal
Deserto em mim

É primavera
e eu tento catar flores:
ao vento
nas areias do deserto
nas profundezas dos esgotos,
para acalantar minha alma
despetalada
e iluminar olhos sem vida.
É primavera
e eu caço numa estirada
flores nos quatro cantos de minas,
nas cidades de minas
nas campinas de minas
nos montes de minas
nos muros de minas,

nas aberturas das pedras
e das rochas de minas.
Outras estações se despedem
e eu ainda continuo
procurando flores...

Flor de Laranjeira

Não recolho
mato
erva
e
capim
no fundo do quintal.
Destroçaram
verde
cor de rosa
violeta
e
minha flor de laranjeira.
Meus olhos miram tristes
as folhas secas
do mato
da erva
da flor de laranjeira.
Verde desbotou
cor de rosa desapareceu,
restou
:
sépia misturado
com vermelho ocre.
Só no fundo do quintal
um galhinho tímido

de flor de laranjeira
camuflado.

SONETO
SEM SEU AMOR NÃO PASSO

Andreia Donadon Leal

Passaria a vida sem ter riqueza
Em quarto de pensão, sem ter espaço
Até sem comida pra por na mesa
Mas sem seu amor, meu amor, não passo

Passo sem glândulas, suprarreal
Passaria, se desse, até sem baço
Carregada de pecado mortal
Mas sem seu amor, meu amor, não passo

De unguento a pele inteira eu untaria
Pra ver passar, quem sabe, a dor do inchaço
Mas sem seu amor, meu amor, não passo

Pela vida sofrendo, passaria
Fazendo qualquer nó aos poucos laço
Mas sem seu amor, meu amor, não passo

SONETO DE PRIMAVERA AO MEU AMOR

Andreia Donadon Leal

A vegetação lateral da estrada
Rebrotada no abrir da primavera
Entre brotar e florir nem pondera
Pois sabe que importante é ser mostrada

Deita-se verdejante e perfumada
Disponível ao beijo do cuitelo
Que inebriados olhos requerem nada
Além do esplendor do ipê amarelo

E se avasta em flor a perder de vista
Que confunde o limite terra e céu
No encantamento jardim e vergel

Não ofereço flor ao meu amor
Pois sem sentido nesta virtual era
Por isso lhe projeto a primavera

MARIANA

Andreia Donadon Leal

Ouviram das ruas de mariana
badalos festivos de sinos
macios
puros
divinos
e ternas
vozes de crianças.

Ouviram da rachadura do céu
sincopada banda do mestre Gegê
canto de anjos
gorjeio uníssonos de pintassilgos
sabiás e bem-te-vis.

durão!
cláudio!
alphonsus!
ecos poéticos
inversa canção:
zumbidos soprados
v e n t o s declamados
Ouviram das montanhas de minas

No céu
na terra
nas montanhas
no Ribeirão do Carmo
ouviram diversas vozes
em som retumbante
mariana!
pátria amada de minas!

ALDRAVIAS

Mariana
mar
doce
ar
de
montanhas

=====

Ouro
Preto
brilhante
sonho
bateia
liberdade

=====

Vila-Rica
semeia
sonhos
de
pátria
livre

=====

sobre
si
sai
sol
veraneando
inverno

=====

grávida
de

luz
repousa
lua
nova

=====
selinhos
selados
selam
brejeiros
beijos
pueris

=====
línguas
libidinosas
lânguidas
lançam
lastros
lascivos
=====

Andreia Donadon Leal – Poeta Aldravista

Inespecífico anoitecer materno - ADL

No início de uma noite de inverno, duas figuras encolhidas se davam os braços, caminhando vagarosamente até o ponto de táxi mais próximo. Era uma noite de céu avermelhado com rasgos cinzentos; fria, apenas fria...

Era uma noite em que pessoas saíam apressadas do trabalho, das compras, da farmácia, da ginástica, das consultas médicas e odontológicas.

Apenas início de mais uma noite de inverno... As figuras centrais caminhavam sem preocupações com afazeres ou compromissos pré-agendados. Eram perceptíveis alguns tropeços leves de uma figura idosa, talvez pelas pernas titubeantes, ou pelos pés que se irritavam com o sapato, que dizia que era o responsável pelos eventuais tropeços. Insistia que estava bem. Insistia que o calçamento era culpado pelos passos vagarosos. Insistia em destacar a coragem tatuada em seu peito, para driblar os piores vendavais, apesar da idade avançada. Insistia em dizer que tudo tinha jeito, independentemente do caso. Insistia em sorrir, às vezes, gargalhar de alguma piada que fazia. Insistia em tomar banho, sozinha. Insistia em descer os degraus das escadas, sem ajuda. Insistia, e isto me deslumbrava peremptoriamente, no pó-de-arroz e batom vermelho. Insistia em pintar as unhas; passar creme no rosto. Insistia em cantar, e me comovia profundamente com sua voz vívida, límpida e afinada. Insistia que eu lhe tomasse a tabuada, só para se gabar que era craque, nestes cálculos matemáticos. Insistia ler em voz alta os livros das prateleiras do quarto, chamando-me para escutar sua leitura fluida e performática, dizendo que dava show em muitos que concluíram ensino médio ou superior. Insistia em tocar os dedos dos pés com as mãos, para mostrar sua performance física. E eu nem sabia, que este exercício indicava o grau de flexibilidade do corpo; o exercício de alongar os ombros, as costas e os tendões. Insistia em dizer que era forte, e isto eu sabia; sabia perfeitamente de sua força, de sua coragem, de sua vida dedicada à criação, à casa, à educação da prole. Eu sabia, como eu sabia de

suas benfeitorias... Insistia em dizer que sempre foi forte, e isto eu também sabia há punhado de tempo.

Eu me agarrava naquele braço flácido e enfraquecido pelo tempo, no início da noite. Eu me agarrava naquele andar meio titubeante, às vezes, tropeçando junto. Eu me agarrava naquela vida septuagenária. Eu me agarrava em suas risadas e piadas, que às vezes, me causavam rubor. Eu me agarrava no seu olhar modificado com o tempo. Eu me agarrava a seus pequenos gestos. Eu me agarrava em suas histórias e lembranças, quando vinham à tona. Eu me agarrava, insistentemente, em qualquer detalhe, sem me ater às relevâncias.

Continuávamos a ganhar caminhos, sem nos preocupar com horários. Ganhávamos a presença da noite, de céu avermelhado e opaco. Ganhávamos a companhia silenciosa e desconhecida de pessoas passando; de um pedinte de café, que teve sua noite premiada pela generosidade dela.

E continuávamos a andar, olhando vitrines; parando, andando vagorosamente; parando para ver o céu, as estrelas, as igrejas, os hotéis, os restaurantes, e os carros cruzando ruas... E continuávamos a ganhar caminho até o táxi; até a casa. Eu visualizando, disfarçadamente, seu olhar que ora se distanciava para algum ponto inespecífico, capaz de fugir a qualquer momento, sem se importar com quem estava conferenciando. Eu sabia que aquilo agora seria sua marca. Eu sabia que ela já não se importava mais com os rodeios da vida. Nem deveríamos, também...

Eu? Ainda me agarro nela, para me nutrir de sua alma materna, que ultrapassou e ultrapassa

quaisquer desafios pelos filhos, na noite de céu avermelhado na Matriz de Minas.

Seções ESTADO DE MINAS Opinião

Publicidade

quem tem Ourocard pode tudo Use o seu.

Celebração do livro

Que a leitura e o livro sejam vício, o maior vício de todos os tempos

postado em 29/10/2019 04:00

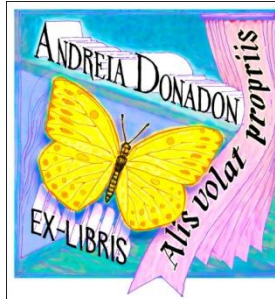
Andreia Donadon Leal
Mestre em literatura pela UFV



futuro é tão incerto quanto o transcurso da vida. Entretanto, alguns planejamentos são cumpridos com sucesso; outros, nem atingem os primeiros objetivos. Não temos o controle sobre todas as coisas da vida. Não sei do futuro, pois vivo "o e no" presente, compreendendo que viver é ter relações salútares com a família e pessoas que fazem parte do nosso círculo de amizade. É necessário,

MA
1
2
3
4
5

Ex-Libris



**Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes
Rua Frei Durão, 84 – Centro
Mariana, Minas Gerais**